

日伯貿易の更新

水野氏(通商局)に課せられた使命

加藤公使に随伴、渡航中



は一切の事

リスボン支店

は全般銀行

は金銀交換

は外債申

は内債申

は利子申

Redação - Rua Fagundes, 196
Telephone 7-4070
Caixa Postal, H
Director M. SAMESIMA

NOTÍCIAS DO BRASIL

Proprietário SEISAKU KUROISHI

Assinatura Anno... 60.000
Semestre... 30.000
Número de dia... 300 reis
Gerente S. KUROISHI
Editor-chefe M. YANO

ANNO XXIII

S. Paulo, — TERÇA-FEIRA 23 DE ABRIL DE 1940

DIARIO No. 2163

Parece não haver divergência de ponto-de-vista entre Tokio e Washington

BATAVIA, 20 (Domei) — A Agência Reuter informa que de modo geral a opinião pubica local não dá grande importância aos recentes manobras Recientemente pelo Japão. Sobre a possibilidade de ser estendida a guerra às Indias Neerlandezas.

A administração deseja manter futuramente a mesma neutralidade mantida até agora.

Entre as medidas de precaução tomadas pelas autoridades figura o estabelecimento de guardas militares nas estações de telegrafos sem fios e estabelecimentos públicos. Os jor-

naes locais acentuam que, entre os 7.000 alemães residentes em Java, figuram o diretor da Escola de Policia, o diretor da Imprensa Oficial e o chefe do Departamento de Experiências Navares.

Até agora os estrangeiros não eram atingidos por nenhuma restrição.

DECLARAÇÕES DO MINISTRO DA MARINHA DOS EU. UU.

S. FRANCISCO, 20 (Domei) — O ministro da Marinha, sr. Edison, chegou a esta cidade depois de assistir às manobras navares em Hawaii.

Interrogado pelos representantes da

imprensa, o sr. Edison sobre a situação das Indias Orientais.

Respondeu: «Agora temos nossa frota encaminhada para a qual quer parte onde nos enviar a nossa polícia naval.

IDENTIDADE DE PONTO-DE-VISTA ENTRE TOKIO E WASHINGTON

WASHINGTON, 20 (Domei) — O embaixador japonês, sr. Horimichi, declarou ao sr. Cordell Hull que o Japão não considera que existam divergências quanto aos pontos de vista dos dois governos relativamente ao status das Indias Neerlandezas.

NUVENS NO PACÍFICO

A margem dos acontecimentos belicosos, políticos e diplomáticos da Europa, há um drama que já se vê esboçando; tem, por teatro, a vastíssima zona sul do Oceano Pacífico; por objecto, a Índia, ou seja, o conjunto de ilhas fecundíssimas que constitui, hoje, a maior parte do império colonial da Holanda; e por protagonistas, o Japão e os Estados Unidos.

É possível que os leitores desavisados não percebam claramente como é que o conflito europeu, que se desenvolve na Europa, entre nações da Europa, que não têm a ver com o império colonial da rainha Guillermina, se relaciona directamente com a probabilidade de uma tragédia em águas do Pacífico, entre nações extra-europeias, como o Japão, que é asiático, e os Estados Unidos, que são americanos. A perspectiva é facilmente explicável.

No Japão, os chamados go-pes de mão do estado-maior do terceiro Reich, passaram a ser coisa tão normal — depois da annexação da Áustria, da sub-divisão da Checoslováquia, da invasão da Polônia e da invasão da

Dinamarca e da Noruega — que já fazem parte das previsões indispensáveis a qualquer cálculo relativo ao futuro desse continente. Assim como a tomada da Dinamarca e da Noruega se processou, e assim como se admite que a tomada da Suécia se processará mais cedo ou mais tarde, assim também se supõe que a passagem de tropas alemãs, para o território da Holanda, não é coisa que deva ficar fora das cogitações dos estadistas e das chancelarias.

Se a Holanda for invadida, pelos alemães ou pelos franco-britânicos, está claro que o rei imperador colonial da rainha Guillermina ficará mais ou menos ao leste, ainda que seja só nas primeiras horas ou nos primeiros dias. É lógico que, em tal hipótese, os holandeses, atarefados com a defesa da pátria, mal poderão proceder a trabalhos de defesa da Índia.

A Índia fica ao sul do Japão; o Japão é país ávido de espaço vital, e é de ser dito de uma agressividade muito superior à de quaquê outro povo de mundo. O estatado-maior do Japão, pois, na previsão de

que a Holanda não entre na guerra europeia, mas seja vítima da sua severa neutralidade, já se prepara, no propósito de desembarcar tropas nas riquíssimas ilhas do Pacífico, que pertencem por direito a Sua Majestade, e que, por linhas mais ou menos rectas, o confito europeu, entre a Alemanha, de um lado, e a França e a Inglaterra de outro, repercute a muitos milhares de milhas de distância, nos pêlos solitários e labilhos do Oceano Pacífico.

Acontece de outra banda, que o statu quo do império holandês no Pacífico não só é garantido por tratados internacionais assignados por grandes potências, como o próprio Japão, os Estados Unidos, a França, vivissimamente à segurança nacional da república do sr. Roosevelt, seja porque é destino das Filipinas, seja porque exerce influência sobre a terra firme de Hawaii, que está colocalada sob a base do Tiao Sam e que serve de escala do enorme país das costas pacíficas

que a Holanda não entra na guerra europeia, mas seja vítima da sua severa neutralidade, já se prepara, no propósito de desembarcar tropas nas riquíssimas ilhas do Pacífico, que pertencem por direito a Sua Majestade, e que, por linhas mais ou menos rectas, o confito europeu, entre a Alemanha, de um lado, e a França e a Inglaterra de outro, repercute a muitos milhares de milhas de distância, nos pêlos solitários e labilhos do Oceano Pacífico.

Se a Holanda for invadida, pelos alemães ou pelos franco-britânicos, está claro que o rei imperador colonial da rainha Guillermina ficará mais ou menos ao leste, ainda que seja só nas primeiras horas ou nos primeiros dias. É lógico que, em tal hipótese, os holandeses, atarefados com a defesa da pátria, mal poderão proceder a trabalhos de defesa da Índia.

A Índia fica ao sul do Japão; o Japão é país ávido de espaço vital,

e é de ser dito de uma agressividade muito superior à de quaquê outro povo de mundo. O estatado-maior do Japão, pois, na previsão de

que a Holanda não entre na guerra europeia, mas seja vítima da sua severa neutralidade, já se prepara, no propósito de desembarcar tropas nas riquíssimas ilhas do Pacífico, que pertencem por direito a Sua Majestade, e que, por linhas mais ou menos rectas, o confito europeu, entre a Alemanha, de um lado, e a França e a Inglaterra de outro, repercute a muitos milhares de milhas de distância, nos pêlos solitários e labilhos do Oceano Pacífico.

Acontece de outra banda, que o statu quo do império holandês no Pacífico não só é garantido por tratados internacionais assignados por grandes potências, como o próprio Japão, os Estados Unidos, a França, vivissimamente à segurança nacional da república do sr. Roosevelt, seja porque é destino das Filipinas, seja porque exerce influência sobre a terra firme de Hawaii, que está colocalada sob a base do Tiao Sam e que serve de escala do enorme país das costas pacíficas

que a Holanda não entra na guerra europeia, mas seja vítima da sua severa neutralidade, já se prepara, no propósito de desembarcar tropas nas riquíssimas ilhas do Pacífico, que pertencem por direito a Sua Majestade, e que, por linhas mais ou menos rectas, o confito europeu, entre a Alemanha, de um lado, e a França e a Inglaterra de outro, repercute a muitos milhares de milhas de distância, nos pêlos solitários e labilhos do Oceano Pacífico.

Se a Holanda for invadida, pelos alemães ou pelos franco-britânicos, está claro que o rei imperador colonial da rainha Guillermina ficará mais ou menos ao leste, ainda que seja só nas primeiras horas ou nos primeiros dias. É lógico que, em tal hipótese, os holandeses, atarefados com a defesa da pátria, mal poderão proceder a trabalhos de defesa da Índia.

A Índia fica ao sul do Japão; o Japão é país ávido de espaço vital,

e é de ser dito de uma agressividade muito superior à de quaquê outro povo de mundo. O estatado-maior do Japão, pois, na previsão de

que a Holanda não entre na guerra europeia, mas seja vítima da sua severa neutralidade, já se prepara, no propósito de desembarcar tropas nas riquíssimas ilhas do Pacífico, que pertencem por direito a Sua Majestade, e que, por linhas mais ou menos rectas, o confito europeu, entre a Alemanha, de um lado, e a França e a Inglaterra de outro, repercute a muitos milhares de milhas de distância, nos pêlos solitários e labilhos do Oceano Pacífico.

Acontece de outra banda, que o statu quo do império holandês no Pacífico não só é garantido por tratados internacionais assignados por grandes potências, como o próprio Japão, os Estados Unidos, a França, vivissimamente à segurança nacional da república do sr. Roosevelt, seja porque é destino das Filipinas, seja porque exerce influência sobre a terra firme de Hawaii, que está colocalada sob a base do Tiao Sam e que serve de escala do enorme país das costas pacíficas

que a Holanda não entra na guerra europeia, mas seja vítima da sua severa neutralidade, já se prepara, no propósito de desembarcar tropas nas riquíssimas ilhas do Pacífico, que pertencem por direito a Sua Majestade, e que, por linhas mais ou menos rectas, o confito europeu, entre a Alemanha, de um lado, e a França e a Inglaterra de outro, repercute a muitos milhares de milhas de distância, nos pêlos solitários e labilhos do Oceano Pacífico.

Se a Holanda for invadida, pelos alemães ou pelos franco-britânicos, está claro que o rei imperador colonial da rainha Guillermina ficará mais ou menos ao leste, ainda que seja só nas primeiras horas ou nos primeiros dias. É lógico que, em tal hipótese, os holandeses, atarefados com a defesa da pátria, mal poderão proceder a trabalhos de defesa da Índia.

A Índia fica ao sul do Japão; o Japão é país ávido de espaço vital,

e é de ser dito de uma agressividade muito superior à de quaquê outro povo de mundo. O estatado-maior do Japão, pois, na previsão de

que a Holanda não entre na guerra europeia, mas seja vítima da sua severa neutralidade, já se prepara, no propósito de desembarcar tropas nas riquíssimas ilhas do Pacífico, que pertencem por direito a Sua Majestade, e que, por linhas mais ou menos rectas, o confito europeu, entre a Alemanha, de um lado, e a França e a Inglaterra de outro, repercute a muitos milhares de milhas de distância, nos pêlos solitários e labilhos do Oceano Pacífico.

Acontece de outra banda, que o statu quo do império holandês no Pacífico não só é garantido por tratados internacionais assignados por grandes potências, como o próprio Japão, os Estados Unidos, a França, vivissimamente à segurança nacional da república do sr. Roosevelt, seja porque é destino das Filipinas, seja porque exerce influência sobre a terra firme de Hawaii, que está colocalada sob a base do Tiao Sam e que serve de escala do enorme país das costas pacíficas

que a Holanda não entra na guerra europeia, mas seja vítima da sua severa neutralidade, já se prepara, no propósito de desembarcar tropas nas riquíssimas ilhas do Pacífico, que pertencem por direito a Sua Majestade, e que, por linhas mais ou menos rectas, o confito europeu, entre a Alemanha, de um lado, e a França e a Inglaterra de outro, repercute a muitos milhares de milhas de distância, nos pêlos solitários e labilhos do Oceano Pacífico.

Se a Holanda for invadida, pelos alemães ou pelos franco-britânicos, está claro que o rei imperador colonial da rainha Guillermina ficará mais ou menos ao leste, ainda que seja só nas primeiras horas ou nos primeiros dias. É lógico que, em tal hipótese, os holandeses, atarefados com a defesa da pátria, mal poderão proceder a trabalhos de defesa da Índia.

A Índia fica ao sul do Japão; o Japão é país ávido de espaço vital,

e é de ser dito de uma agressividade muito superior à de quaquê outro povo de mundo. O estatado-maior do Japão, pois, na previsão de

que a Holanda não entre na guerra europeia, mas seja vítima da sua severa neutralidade, já se prepara, no propósito de desembarcar tropas nas riquíssimas ilhas do Pacífico, que pertencem por direito a Sua Majestade, e que, por linhas mais ou menos rectas, o confito europeu, entre a Alemanha, de um lado, e a França e a Inglaterra de outro, repercute a muitos milhares de milhas de distância, nos pêlos solitários e labilhos do Oceano Pacífico.

Acontece de outra banda, que o statu quo do império holandês no Pacífico não só é garantido por tratados internacionais assignados por grandes potências, como o próprio Japão, os Estados Unidos, a França, vivissimamente à segurança nacional da república do sr. Roosevelt, seja porque é destino das Filipinas, seja porque exerce influência sobre a terra firme de Hawaii, que está colocalada sob a base do Tiao Sam e que serve de escala do enorme país das costas pacíficas

que a Holanda não entra na guerra europeia, mas seja vítima da sua severa neutralidade, já se prepara, no propósito de desembarcar tropas nas riquíssimas ilhas do Pacífico, que pertencem por direito a Sua Majestade, e que, por linhas mais ou menos rectas, o confito europeu, entre a Alemanha, de um lado, e a França e a Inglaterra de outro, repercute a muitos milhares de milhas de distância, nos pêlos solitários e labilhos do Oceano Pacífico.

Se a Holanda for invadida, pelos alemães ou pelos franco-britânicos, está claro que o rei imperador colonial da rainha Guillermina ficará mais ou menos ao leste, ainda que seja só nas primeiras horas ou nos primeiros dias. É lógico que, em tal hipótese, os holandeses, atarefados com a defesa da pátria, mal poderão proceder a trabalhos de defesa da Índia.

A Índia fica ao sul do Japão; o Japão é país ávido de espaço vital,

e é de ser dito de uma agressividade muito superior à de quaquê outro povo de mundo. O estatado-maior do Japão, pois, na previsão de

que a Holanda não entre na guerra europeia, mas seja vítima da sua severa neutralidade, já se prepara, no propósito de desembarcar tropas nas riquíssimas ilhas do Pacífico, que pertencem por direito a Sua Majestade, e que, por linhas mais ou menos rectas, o confito europeu, entre a Alemanha, de um lado, e a França e a Inglaterra de outro, repercute a muitos milhares de milhas de distância, nos pêlos solitários e labilhos do Oceano Pacífico.

Acontece de outra banda, que o statu quo do império holandês no Pacífico não só é garantido por tratados internacionais assignados por grandes potências, como o próprio Japão, os Estados Unidos, a França, vivissimamente à segurança nacional da república do sr. Roosevelt, seja porque é destino das Filipinas, seja porque exerce influência sobre a terra firme de Hawaii, que está colocalada sob a base do Tiao Sam e que serve de escala do enorme país das costas pacíficas

que a Holanda não entra na guerra europeia, mas seja vítima da sua severa neutralidade, já se prepara, no propósito de desembarcar tropas nas riquíssimas ilhas do Pacífico, que pertencem por direito a Sua Majestade, e que, por linhas mais ou menos rectas, o confito europeu, entre a Alemanha, de um lado, e a França e a Inglaterra de outro, repercute a muitos milhares de milhas de distância, nos pêlos solitários e labilhos do Oceano Pacífico.

Se a Holanda for invadida, pelos alemães ou pelos franco-britânicos, está claro que o rei imperador colonial da rainha Guillermina ficará mais ou menos ao leste, ainda que seja só nas primeiras horas ou nos primeiros dias. É lógico que, em tal hipótese, os holandeses, atarefados com a defesa da pátria, mal poderão proceder a trabalhos de defesa da Índia.

A Índia fica ao sul do Japão; o Japão é país ávido de espaço vital,

e é de ser dito de uma agressividade muito superior à de quaquê outro povo de mundo. O estatado-maior do Japão, pois, na previsão de

que a Holanda não entre na guerra europeia, mas seja vítima da sua severa neutralidade, já se prepara, no propósito de desembarcar tropas nas riquíssimas ilhas do Pacífico, que pertencem por direito a Sua Majestade, e que, por linhas mais ou menos rectas, o confito europeu, entre a Alemanha, de um lado, e a França e a Inglaterra de outro, repercute a muitos milhares de milhas de distância, nos pêlos solitários e labilhos do Oceano Pacífico.

Acontece de outra banda, que o statu quo do império holandês no Pacífico não só é garantido por tratados internacionais assignados por grandes potências, como o próprio Japão, os Estados Unidos, a França, vivissimamente à segurança nacional da república do sr. Roosevelt, seja porque é destino das Filipinas, seja porque exerce influência sobre a terra firme de Hawaii, que está colocalada sob a base do Tiao Sam e que serve de escala do enorme país das costas pacíficas

que a Holanda não entra na guerra europeia, mas seja vítima da sua severa neutralidade, já se prepara, no propósito de desembarcar tropas nas riquíssimas ilhas do Pacífico, que pertencem por direito a Sua Majestade, e que, por linhas mais ou menos rectas, o confito europeu, entre a Alemanha, de um lado, e a França e a Inglaterra de outro, repercute a muitos milhares de milhas de distância, nos pêlos solitários e labilhos do Oceano Pacífico.

Se a Holanda for invadida, pelos alemães ou pelos franco-britânicos, está claro que o rei imperador colonial da rainha Guillermina ficará mais ou menos ao leste, ainda que seja só nas primeiras horas ou nos primeiros dias. É lógico que, em tal hipótese, os holandeses, atarefados com a defesa da pátria, mal poderão proceder a trabalhos de defesa da Índia.

A Índia fica ao sul do Japão; o Japão é país ávido de espaço vital,

e é de ser dito de uma agressividade muito superior à de quaquê outro povo de mundo. O estatado-maior do Japão, pois, na previsão de

que a Holanda não entre na guerra europeia, mas seja vítima da sua severa neutralidade, já se prepara, no propósito de desembarcar tropas nas riquíssimas ilhas do Pacífico, que pertencem por direito a Sua Majestade, e que, por linhas mais ou menos rectas, o confito europeu, entre a Alemanha, de um lado, e a França e a Inglaterra de outro, repercute a muitos milhares de milhas de distância, nos pêlos solitários e labilhos do Oceano Pacífico.

Acontece de outra banda, que o statu quo do império holandês no Pacífico não só é garantido por tratados internacionais assignados por grandes potências, como o próprio Japão, os Estados Unidos, a França, vivissimamente à segurança nacional da república do sr. Roosevelt, seja porque é destino das Filipinas, seja porque exerce influência sobre a terra firme de Hawaii, que está colocalada sob a base do Tiao Sam e que serve de escala do enorme país das costas pacíficas

que a Holanda não entra na guerra europeia, mas seja vítima da sua severa neutralidade, já se prepara, no propósito de desembarcar tropas nas riquíssimas